

TRAVESSIAS DO APRENDER: RITO DE PASSAGEM DAS TURMAS MULTISSERIADAS PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARILUCIA DE JESUS SANTANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
marisantanaformacao@gmail.com

INAIARA ALVES ROLIM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
inaiararolim@gmail.com

TERCIANA VIDAL MOURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB
tercianavidal@ufrb.edu.br

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

Este artigo é fruto da experiência das pesquisadoras no contexto do projeto de pesquisa e extensão Escolas multisseriadas nos territórios do Campo, das Águas e das Florestas: entre precarizações, resistências e protagonismos na garantia do Direito à Educação (REdMulti), coordenado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e das discussões e análise de conjuntura no Grupo de Pesquisa Observatório da Educação do Campo na Região do Vale do Jiquiriçá-Bahia (Observale). Tem como objetivo analisar o rito de passagem vivenciado por estudantes de turmas multisseriadas no processo de transição para o 6º ano do Ensino Fundamental, com foco na Educação do Campo, visto que, em muitos casos, esses estudantes são transportados para escolas da cidade.

A REdMulti é financiada pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), a partir de debates e proposições conduzidas pela Diretoria de Políticas de Educação do Campo e Educação Ambiental (Dipecea), especialmente aquelas surgidas no âmbito da Comissão Nacional de Educação do Campo (Conec). Tem como proposta mobilizar uma grande rede nacional em torno das escolas multisseriadas nos territórios do Campo, das Águas e das Florestas, objetivando dar evidência à sua existência, às práticas educativas que nela são efetivadas, considerando seus limites e possibilidades, com a perspectiva de incidir sobre a formulação de políticas educacionais de abrangência nacional mais assertivas para



essas escolas nas esferas federal, estadual e municipal¹. Este estudo, então, faz uma reflexão sobre a importância da continuidade dos estudos em escolas do campo como estratégia de fortalecimento dos vínculos comunitários, culturais e territoriais (Arroyo, 2015).

A passagem dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental constitui um momento de grande mudança na trajetória escolar dos estudantes, pois envolve alterações estruturais, pedagógicas e sociais que influenciam tanto o rendimento acadêmico quanto o desenvolvimento emocional e social dos alunos (Andrade, 2022). As diferenças entre as práticas pedagógicas dos anos iniciais e dos anos finais demandam adaptações por parte dos estudantes, das famílias e das próprias escolas, o que torna fundamental refletir sobre os desafios e as estratégias que podem ser implementadas para assegurar a transição tranquilamente.

Assim, este estudo é de abordagem qualitativa e está em andamento; para a construção deste recorte, foi feito um estudo bibliográfico. Essa pesquisa fundamenta-se na análise de produções acadêmicas que discutem os processos de ensino e aprendizagem em contextos multisseriados e os desafios enfrentados na transição para os anos finais do Ensino Fundamental. Esse percurso investigativo busca compreender como essa passagem se configura não apenas como mudança de etapa escolar, mas como um verdadeiro rito de transição que envolve dimensões pedagógicas, sociais e emocionais dos estudantes.

Assim, compreendemos que essa transição, também, como uma travessia simbólica que ressignifica pertencimentos, saberes e modos de aprender, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às especificidades dos estudantes do campo (Arroyo, 2004). Essa realidade exige que as escolas da cidade desenvolvam práticas que contemplem as formas de aprender dos estudantes que vieram de classes multisseriadas da escola do campo para escolas da cidade, visto que em muitas comunidades camponesas não há a oferta dos anos finais do Ensino Fundamental.

VIERAM DAS CLASSES MULTISSERIADAS: O QUE SE VIU POR AQUI?

¹ Disponível em: <https://ufpb.edu.br/ppgeducampo/apresentacao-redmulti>.



A Educação do Campo valoriza os sujeitos, os territórios e os modos de vida que constituem as comunidades camponesas (Caldart, 2012). Nesse contexto, a multisseriação desempenham um papel fundamental ao garantir o acesso à escolarização em locais onde a organização seriada tradicional não é possível (Hage, 2014).

Desse modo, as classes multisseriadas devem ser vistas como uma possibilidade pedagógica que, quando bem estruturada, pode promover uma educação inclusiva, democrática e que dialoga com a realidade dos estudantes. Investir na formação docente, em políticas públicas específicas e na valorização dessas experiências é essencial para garantir a qualidade da educação camponesa. Nessa perspectiva, conforme Caldart (2023, p. 23-24), “a totalidade da formação humana é, pois, maior do que a educação, sendo constituída pelos processos materiais e imateriais que integram a *vida* mesma [...]”.

Nesse sentido, a transição dos estudantes das turmas dos anos iniciais multisseriadas para o 6º ano do Ensino Fundamental representa um momento significativo em suas trajetórias escolares. Uma vez que, a organização atual tem levado jovens camponeses a se deslocarem para a cidade, muitas vezes como única alternativa para dar continuidade aos estudos e assegurar o acesso ao direito à educação. Esse deslocamento pode ocorrer de forma diária ou, em situações mais extremas, de maneira permanente, resultando na migração dos estudantes e, por vezes, de suas famílias para o meio urbano (Andrade 2022).

Essa passagem implica, então, não apenas mudanças na organização pedagógica, mas também deslocamentos simbólicos e materiais que afetam suas formas de aprender, interagir e se reconhecer no ambiente escolar. Segundo Souza, *et al*, (2016, p. 231), “o deslocamento casa-escola-casa tem sido um percurso cansativo, desgastante e perigoso, obrigando muitos estudantes residentes em localidades mais distantes a acordarem em torno das 5 horas e retornarem às suas residências por volta das 14 horas”.

O deslocamento diário, muitas vezes em estradas precárias, exercem influência direta nesse percurso, especialmente durante o período chuvoso, quando os acessos à cidade se tornam precários. Em determinados momentos, essa situação chega a impedir a circulação do transporte escolar, inviabilizando o acesso dos estudantes à escola (Andrade, 2022). Assim, a recorrência desse problema tem repercussões nas trajetórias individuais dos alunos e se reflete nos índices de evasão e insucesso escolar.



O deslocamento forçado de estudantes do campo para escolas urbanas configura-se como uma prática excludente, pois causa o rompimento de vínculos com seus contextos de origem e afeta a construção de suas identidades, bem como a valorização de suas culturas e tradições Souza et al (2016). Necessário levar em conta, também, que nas escolas da cidade, as propostas pedagógicas e os materiais didáticos não dialogam com a realidade, as necessidades e os modos de vida dos estudantes camponeses, produzindo impactos tanto em suas trajetórias pessoais quanto nas dinâmicas das comunidades do campo.

Nessa conjuntura, levando em conta que o campo é um lugar de existência e de produção da vida, sendo um elemento fundamental na formação da identidade e na construção da visão de mundo dos estudantes do campo, a continuidade do Ensino Fundamental nas escolas camponesas é caminho mais viável para que não haja o rompimento dos laços de pertencimento no momento de transição de etapa escolar. Ao mesmo tempo, quando essa realidade não pode ser evitada, observamos a necessidade de as escolas da cidade que recebem estudantes do campo, de classes multisseriadas ou não, adotem um currículo articulado com a realidade dos desses estudantes, que valoriza os saberes desses sujeitos, práticas culturais e o cotidiano dos estudantes.

CONCLUSÕES

Este estudo evidencia que a passagem das turmas multisseriadas para o 6º ano ultrapassa a dimensão meramente administrativa ou organizacional do sistema escolar, configurando-se como uma transição marcada por continuidades, rupturas e reconfigurações subjetivas. As experiências vividas nas classes multisseriadas, então, longe de representarem lacunas formativas, revelam-se como territórios ricos de aprendizagem, nos quais se constroem vínculos, saberes e formas próprias de estar na escola.

Por outro lado, a ausência, em muitos casos, de escolas no campo, para os estudantes concluírem seu processo de escolarização próximo às suas residências, denuncia a omissão do estado no que se refere à implementação e ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas a essa demanda. Essa realidade acarreta o deslocamento diário dos estudantes camponeses para escolas situadas na cidade, sendo, muitas vezes, a única alternativa para a continuidade dos estudos.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. S.S. de. **Ritos de passagem de estudantes do campo em escolas da cidade**: algumas pistas analíticas. Amargosa, 2022. (Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). Disponível em: https://ri.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/3249/1/Ritos_Passagem_Estudantes_TCC_2022.pdf. Acesso em: 13 abr. 2026.
- ARROYO, M.G. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, 2004.
- ARROYO, Miguel González. Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 31, n. 55, p. 47-68, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/39832>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- CALDART, Roseli Salette. **Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2023.
- CALDART, R. S. Educação do campo. In CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.), **Dicionário de Educação do Campo**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012.
- HAGE, S. M. Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educação e Sociedade**, 35(129), 2014.
- SOUZA, E.C. (org.). Ritos de passagem de estudantes de classes multisseriadas rurais nas escolas da cidade. **Roteiro**, Joaçaba, v.41, n.1, p.219-240, jan/abr, 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/roteiro/v41n1/2177-6059-roteiro-41-1-00219.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2026.

